

ENSINO RELIGIOSO E FORMAÇÃO DO SER POLÍTICO: UMA PROPOSTA PARA A CONSCIÊNCIA DE CIDADANIA

RELIGIOUS EDUCATION AND THE FORMATION OF THE POLITICAL BEING: A PROPOSAL FOR THE CONSCIENCE OF CITIZENSHIP

EDUCACIÓN RELIGIOSA Y FORMACIÓN DEL SER POLÍTICO: UNA PROPUESTA PARA LA CONCIENCIA CIUDADANA

Michel Eriton Quintas

Mestrando e bacharel em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4299-8510>

E-mail: michel.quintas@pucpr.edu.br

Waldir Souza

Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Professor adjunto dos programas de pós-graduação em Teologia e Bioética da PUCPR.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4332-2822>

E-mail: waldir.souza@pucpr.br

Em tempos em que os fundamentalismos e os conflitos políticos se encontram profundamente radicados no fenômeno religioso, são diletas as reflexões voltadas a estabelecer uma relação saudável e de mútua contribuição entre religião e política. Nesse sentido, urge a obra de Tarcizo Gonçalves Filho, *Ensino religioso e formação do ser político: uma proposta para a consciência de cidadania*. De saída, importa mencionar que, embora a obra tenha sido publicada originalmente em 1998, sua atualidade se dá na medida em que a proposta do autor se caracteriza por uma perspectiva filosófico-antropológica, a considerar não as questões específicas postas, por exemplo, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e suas constantes atualizações, mas os elementos ontológicos de especificidade do ser humano e sua relação com os conceitos de democracia e cidadania.

Gonçalves Filho (1965-1997) foi um sacerdote católico, mestre em ciências políticas pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e exerceu sua função como pároco na Diocese de Sete Lagoas (MG). Além disso, atuou como professor e defendeu a renovação da prática pedagógica do Ensino Religioso nas escolas. Sua obra é dividida em dois

capítulos, com seus respectivos subtemas: I. O homem [sic]¹ numa nova perspectiva (1. As quatro vias; 2. O homem é um animal racional; 3. O homem é um animal que trabalha; e 4. O homem é um animal político); e II. Democracia, cidadania e participação (1. Donde veio o ideal democrático; 2. Capitalismo, socialismo e democracia; 3. Política, cidadania e bem comum; 4. O novo em Maquiavel e a política a partir do indivíduo; e 5. Da democracia à construção da cidadania).

Já na primeira parte (p. 15-43), a abordagem é sustentada por uma ampla argumentação, com base em filósofos e sociólogos como Sartre, Nietzsche e Durkheim, cujo objetivo é, sobretudo, relacionar a dignidade humana com a liberdade. A partir desta noção de humano livre, então, adicionar novas camadas de reflexão, porque além de livre, ele será racional, simbólico, ser que trabalha, criativo, poético, religioso e, portanto, político. Aqui, por política se entende a forma de convívio e mediação das diferenças em prol do bem-viver, a exemplo da pólis grega, da plena realização das dimensões do público e do privado, ou seja, na esfera de criação de condições para a sobrevivência e convivência. O autor compreende o ser religioso como dimensão humana para além da religião, cuja expressão se dá no sentido da vida e no otimismo em relação a um futuro melhor.

Desta forma, é na união de ambos os aspectos que Gonçalves Filho apresenta sua principal tese: define a situação política como a principal ferramenta para o processo de conquista deste futuro melhor, um mundo novo, uma nova vida. Assim, ao aproximar religião e política como duas dimensões intrínsecas do humano, apresenta-as em sentido de mútua realização. Na segunda parte (p. 77-108), o cientista político expõe suas reflexões sobre o marco democrático no país e as possibilidades/conflitos que dele decorrem. De modo a recompor elementos históricos, começa por situar o surgimento da democracia entre os gregos, no século VII a.C., mas reconhece, também, que a compreensão moderna sobre ela lançada se trata de um fruto da relação entre o calvinismo e o espírito do capitalismo.

Nesse sentido, evidencia o aparecimento de um novo conceito de liberdade que, agora sujeito ao sistema econômico, molda novas formas de compreensão do ser humano. O autor propõe, portanto, a superação dos modelos econômicos por uma viabilização da

¹ Por motivos textuais, optou-se pelo uso da expressão latina *sic* uma única vez. Apesar do abandono do termo “homem” para designar o ser humano, manteve-se seu uso quando em correspondência fidedigna aos subtítulos atribuídos pelo autor da obra. Quando nas apreciações desta resenha, utilizou-se linguagem inclusiva.

nova democracia permanentemente aberta à ideia de um estado coletivo, cujo construto se dá através de elementos mínimos como tolerância, não-violência, renovação gradual da sociedade e fraternidade. Reiterando a noção grega de política como bem-comum, apresenta as práticas pedagógicas do Ensino Religioso como práticas de educação política para a consciência dos direitos, deveres e transformações que, almejadas, devem se situar em horizonte concreto.

Por fim, conclui suas reflexões evidenciando tais processos decisórios como processos de protagonismo dos próprios atores sociais. Somam-se a estas duas partes, uma apresentação (p. 9-10); uma introdução (p. 11-14) e um glossário (p. 109-125). Logo, a obra figura com relevância para o campo de Ciências da Religião, com extensão às demais licenciaturas, pois oferece importantes ferramentas para a elaboração destes conflitos na sociedade hodierna. Deste modo, Tarcizo Gonçalves Filho contribui na compreensão da justa medida entre religião e política, que se estabelece quando ambas se colocam a serviço do respeito, da inclusão e da coexistência, ficando-lhes obviamente vedadas todas as formas de discriminação, segregação e legitimação de violências em nome de Deus.

A linguagem do texto, embora complexa, não é inacessível, e pode ser utilizada como fundamento de trabalho pedagógico. Por fim, cumpre reconhecer que o autor estabelece um panorama interessante a ser considerado entre os debates hodiernos sobre o papel do Ensino Religioso Escolar, seus fundamentos e bases epistemológicas, que demandam a formação de docentes através de licenciaturas específicas e, por estas razões, permanece indicada a todos que discutem estas temáticas como oportunidade de pensar importantes aspectos antropológicos que precedem quaisquer decisões técnicas.

Referências

GONÇALVES FILHO, Tarcizo. **Ensino religioso e formação do ser político: uma proposta para a consciência de cidadania**. Petrópolis: Vozes, 1998.

Recebido em: 13/05/2022

Parecer em: 12/06/2022

Aprovado: 27/06/2022